

## **Afroqueer + Plural: atividade de extensão como produção de conhecimento**

Wilton Garcia<sup>1</sup>

Luciano Maluly<sup>2</sup>

**Resumo:** Este texto apresenta o Projeto de intervenção estética *Afroqueer + Plural* (2021), realizado na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo [ECA-USP] e na Faculdade de Tecnologia [Fatec] Itaquaquetuba do Centro Paula Souza [CPS]. O objetivo é abordar a referida atividade de extensão como produção de conhecimento, ao destacar valores: criatividade, diversidade, flexibilidade e formação superior. A base teórico-conceitual deste trabalho são os *estudos contemporâneos*, cuja metodologia qualitativa relaciona tal escopo, no formato ensaio. Como resultado, este trabalho pontua dinâmicas tecnológicas da atualidade brasileira, (re)equacionadas de estratégias discursivas interessadas em promover arte, cultura, educação e comunicação, em especial a educação contemporânea e o jornalismo cultural.

**Palavras-chave:** Diversidade. Produção de Conhecimento; Educação Contemporânea. Jornalismo Cultural.

**Abstract:** This text presents the *Afroqueer + Plural* (2021) aesthetic intervention project, carried out at the School of Communications and Arts of the University of São Paulo [ECA-USP] and at the Faculty of Technology [Fatec] Itaquaquetuba at Centro Paula Souza [CPS]. The objective is to approach this extension activity as knowledge production, highlighting values such as: creativity, diversity, flexibility and higher education. The theoretical-conceptual basis of this work are *contemporary studies*, whose qualitative methodology relates this scope, in an essay format. As a result, this paper points out technological dynamics of the Brazilian current, (re)equated from discursive strategies interested in promoting art, culture, education and communication as contemporary education and cultural journalism.

**Keywords:** Diversity; Knowledge Production; Contemporary Education. Cultural Journalism.

---

<sup>1</sup> Fatec Itaquaquetuba. E-mail: wilton.garcia@fatec.sp.gov.br

<sup>2</sup> ECA-USP. E-mail: lumaluly@usp.br

## 1. Introdução

*A consciência deve ser o futuro do humano.*  
Morin (2020, p. 72)

A epígrafe deste texto traz uma frase de efeito para convocar argumentos crítico-reflexivos sobre a vida humana, ainda mais, nessa nossa atualidade. Para Morin (2020, p. 44), “(...) o universo dispõe de uma prodigiosa criatividade sistêmica, que reunindo e organizando diversos elementos, cria um todo dotado de novas qualidades emergentes”. E a criatividade na educação superior atual é um dos pilares deste trabalho. Se, de fato, devemos ponderar a consciência como garantia de ser o futuro do humano, vale examinar práticas e fazeres educacionais contemporâneas que amparam uma atividade de extensão.

Sendo assim, este texto apresenta o Projeto de intervenção estética *Afroqueer + Plural* (2021), realizado na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo [ECA-USP], no dia 24 de junho, e na Faculdade de Tecnologia [Fatec] Itaquaquetuba do Centro Paula Souza [CPS], no dia 30 de agosto. Tal intervenção serve como prática educativa de uma proposição criativa para se questionar competências e habilidades exigidas no mercado de trabalho, bem como paradoxalmente sensibilizar a rigidez no ideal de sistema produtivo.

Essa parceria colaborativa, que a(di)ciona criatividade, diversidade, flexibilidade e formação superior, entre as referidas Instituições de Ensino Superior (IES) promove o desenvolvimento da produção de conhecimento, em prol do fortalecimento na qualidade de ensino, pesquisa e extensão. Sem dúvida, os docentes envolvidos estabelecem vínculos colaborativos com trocas de informações, cujas oportunidades fomentam os processos de ensino-aprendizagem de ambas as partes.

Nesse caso, o objetivo deste trabalho é abordar a referida atividade de extensão como produção de conhecimento, ao destacar valores: criatividade, diversidade, flexibilidade e formação superior. No formato ensaio, como tecido discursivo, a eleição desses valores e suas ações derivativas configuram-se ao longo dessa proposição investigativa.

Logo, a base teórico-conceitual deste trabalho são os *estudos contemporâneos* (CANCLINI, 2016; GUMBRECHT, 2015; MIGNOLO, 2008; QUINTARELLI, 2019), cuja metodologia qualitativa relaciona tal escopo, no formato ensaio. Isso permite uma articulação estratégica que desdobra conceitos e práticas do processo de ensino-aprendizagem. A transdisciplinaridade (CANCLINI, 2016) relaciona saberes e fazeres (MORIN, 2020), a acompanhar o processo criativo em qualquer sistema produtivo. Ou seja, saberes alternativos são confrontados com saberes criativos. Por conseguinte, essa prática criativa como ação formativa (re)dimensiona sujeitos, objetos e contextos.

Como resultado, este trabalho pontua dinâmicas tecnológicas da atualidade brasileira, (re)equacionadas de estratégias discursivas interessadas em promover arte, cultura, educação e comunicação, em especial a educação contemporânea e o jornalismo cultural. Esse tipo de projeto estrategicamente gera interlocuções entre a universidade e o mundo corporativo. Para tanto, este texto organiza-se em mais quatro tópicos: Diversidade; Produção de Conhecimento; Educação Contemporânea; e Jornalismo Cultural, além de Introdução e Considerações Finais.

## 2. Diversidade

A noção de diversidade extrapola o senso comum para avançar no debate crítico-reflexivo, deslocar o pensamento confortável (estável) e (re)ver nossa visão de mundo. Cada vez mais, assistimos o *diversus* trazendo novidades como a dinâmica inclusiva, o respeito à diferença, para além de várias versões que ampliam as possibilidades enunciativas. Entre o afeto e o efeito, há insubordinação de alternativas (MIGNOLO, 2008), as quais lutam contra o sistema hegemônico como forma de resistência e garantir “novos/outros” valores. Atualmente, a desigualdade social no Brasil e no mundo é apavorante e, por isso, precisamos (re)considerar os fatores consistentes de promoção da diversidade.

O Grupo de Pesquisa em Jornalismo Popular e Alternativo – Alterjor <<http://www.usp.br/alterjor/>> – (re)pensa práticas jornalísticas realizadas em organizações de movimento social e popular, incluindo o chamado Terceiro Setor, objetivando estrategicamente o fortalecimento institucional de tais organizações, a socialização de temáticas que envolvam a defesa da cidadania. Também, defende o protagonismo de segmentos sociais não hegemônicos. Desse modo, o Alterjor considera as diversas mídias e fomenta o debate público a respeito da complexidade dessas temáticas em questão. As mídias alternativas, por certo, permeiam o ambiente comunicacional atrelado ao compromisso de uma sociedade melhor.

As pesquisas do Alterjor tangenciam o campo da diversidade, no âmbito de atualização e inovação, incluindo atividades de extensão universitária. São estudos relacionados aos direitos humanos, à democratização dos meios de comunicação de massa, ao meio ambiente e aos problemas sociais e políticos, em particular na América Latina (CANCLINI, 2016). Em relação aos direitos humanos, estão elencados trabalhos em torno das lutas das mulheres e grupos minoritários, em particular pela igualdade de direitos de gêneros e pela causa LGBTTQIPA+, como a homofobia e o feminicídio, além das questões étnico-raciais, como o combate ao racismo e à pobreza, entre outras que abordam a diversidade e o multiculturalismo (GUMBRECHT, 2015).

Dessa maneira, a democratização dos meios de comunicação de massa também é uma pauta priorizada por pesquisadores/as, especialmente com propostas dirigidas à liberdade de expressão e de imprensa, bem como pela quebra da hegemonia e do monopólio das mídias e pelo acesso à informação e à tecnologia. Além disso, a proteção da fauna e da flora, o combate à poluição e ao aquecimento global, a implementação de políticas públicas com base na sustentabilidade e na economia criativa (contra o consumismo desenfreado) compõem a maioria dos trabalhos sobre a preservação do meio ambiente e a valorização da sustentabilidade.

O debate acerca dos problemas sociais e políticos, com especial atenção à América Latina, está caracterizado na maioria dos projetos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa Alterjor. Assim, alarga-se a discussão a respeito dos direitos básicos no acesso à educação, à saúde, à segurança pública, à moradia, à terra e aos recursos hídricos, à alimentação saudável, à economia sustentável, à justa distribuição de renda, ao multiculturalismo, à diversidade. Essas questões afligem o cotidiano do ser humano e da natureza e precisam ser examinados e pesquisados nos ambientes analógicos e digitais (QUINTARELLI, 2019), referidos pela versatilidade em questão.

### 3. Produção de Conhecimento

Pensar a produção de conhecimento na educação contemporânea requer olhar (observação e percepção) a experiência (vivência e ação) como fluxo recorrente para se conectar com diferentes possibilidades enunciativas. Tal conhecimento elege um caminho fecundo capaz de gerar contribuições sociais, na medida em que surgem as demandas, inclusive do mundo corporativo advindo da educação. Seria, talvez, a capacidade de compreender e agir adequadamente.

Ao criar ambientais para a comunidade, o papel da educação cada vez mais ativa a realidade, visto os confrontos paradoxais de verdade e existência. “O conhecimento que se torna problemático revela a própria realidade problemática, que torna igualmente problemático o espírito produtor do conhecimento, que hoje em dia torna-se enigmático o cérebro produtor de espírito” (MORIN, 2020, p. 9). Todavia, conhecer requer aproximar, experimentar e, conseqüentemente, avaliar, examinar e eleger tal aproximação como vantagem competitiva para os enfrentamentos cotidianos de certa realidade. É estar ciente de determinado contexto ou situação, em que se reconhece com a experiência.

Na atividade de extensão, a produção de conhecimento abre diálogo com a comunidade educativa, oferecendo algo diferentes a se descortinar com o saber e o fazer (MORIN, 2020). Para além das relações formais entre corpo docente e discente, qualquer prática de extensão aproxima as pessoas. Isso, eminentemente, demonstra o compromisso ético e a responsabilidade social como estímulo à produção de conhecimento na formação educativa, profissional e tecnológica. Para Calderón (2021, p. 4),

Ao introduzir o conceito de responsabilidade social, acabou-se criando um atrito com o conceito de extensão universitária – atividade universitária tradicional, pelo o menos na América Latina. Entendemos a extensão universitária, historicamente, como essa mão dupla entre universidade e sociedade. Entretanto, sua característica principal é a abertura da universidade para a sociedade compreendida como demandas sociais.

Qualquer atividade de extensão como produção de conhecimento facilita a comunicação entre universidade, empresa e sociedade, cujo agenciar/negociar com o público garante resultados auspiciosos, ainda mais na ordem corporativa. Esse tipo de atividade é um convite inclusivo à diversidade no mundo do trabalho. Por exemplo, projetos sociais e/ou culturais (re)agrupam a formação educativa, profissional e tecnológica com situações emergentes, como as necessidades mais diretas – emprego, saúde, educação, entre outras. Segundo Morin (2020, p. 109), “o conhecimento complexo é o caminho necessário para chegar ao incognoscível. Caso contrário, continuamos ignorantes de nossa ignorância”.

Mais ainda, de acordo com Morin (2020, p. 63), “a linguagem existe como primeira necessidade de comunicação em toda sociedade humana”. Interessado na formação, capacitação e qualificação profissional tecnológica, as chamadas estratégias discursivas pautam a produção de conhecimento a partir da linguagem com dinâmica alternativa. Produção de conhecimento na educação contemporânea, portanto, ampara-se na produção de subjetividade ao ressaltar a sensibilidade do sujeito profissional. Conforme já exposto, ideias surgem como produção de conhecimento para serem desafiadas, uma vez que os sistemas produtivos usufruem de tal lógica. Produzir conhecimento, então, seria aflorar condições intrínsecas e extrínsecas que ampliam a experiência humana.

#### 4. Educação Contemporânea

A pandemia do COVID-19 forçou um colapso sociocultural, cuja necessidade de mudança abrupta (re)dimensionou o processo de ensino-aprendizagem, no Brasil e no mundo. O distanciamento social, as aulas remotas, o *home office*, todo esse conjunto de situações eloquentes alterou o cotidiano universitário e solicitou transformações radicais na educação. Logo, isso ocasionou uma emergência, cuja complexa situação provoca uma revisão quanto ao processo de ensino-aprendizagem, no Brasil e no mundo, sobretudo na preparação para a vida (GARCIA, 2021a). Há determinados fluxos impensáveis que surpreendem com a novidade. Ativar, de imediato, essa emergência implica reconhecer o potencial humano de adaptabilidade ao entorno.

A emergência é uma noção sistêmica surpreendente que as ciências começam a integrar. A emergência é o tipo de realidade nova, dotada de qualidades e propriedades próprias, que se forma, se constitui, se concretiza a partir da agregação organizadora de elementos não dotados das qualidades e propriedades dessa realidade (MORIN, 2020, p. 27).

A educação contemporânea equivale-se de perspectivas engajadas que amparam o ensino, a pesquisa e a extensão. Entre o saber e o fazer (e vice-versa), esse tripé entrelaça experiências distintas que se complementam a formação mais atualizada com os sistemas produtivos. Nesse caso, a educação almeja “novas/outras” habilidades e competências, conforme coaduna ensino, pesquisa e extensão.

Cada vez mais, o educar traduz uma nova/outra experiência imaginada pela adaptação profissional do sujeito. O que se modifica, paulatinamente, com as novidades tecnológicas (ALMEIDA, 2020). Valores como criatividade, diversidade, flexibilidade e formação superior são somados aos desafios do processo de ensino-aprendizagem. Ou seja, um ensino de qualidade requer uma aprendizagem de qualidade, a fim de propiciar resultantes de qualidade nesse processo de ensino-aprendizagem. Na expectativa de afetar a sensibilidade do/a Outro/a, a educação contemporânea deve ponderar processo de ensino-aprendizagem por diferentes disciplinas interligadas, as quais paradoxalmente ocasionam experimentações ecléticas com perspectivas diferentes e/ou, até mesmo, divergentes em suas ideologias. Essa última torna-se chave elementar para criar fecundo posicionamento sobre a vida.

Ideias surgem para serem desafiadas, por isso, os sistemas produtivos amparam-se ao conhecimento formal diante da sensibilidade do sujeito com sua produção de subjetividade. Nesse contexto de formação superior, elementos transdisciplinares (CANCLINI, 2016). fomentam articulações flexíveis da educação contemporânea com o mundo do trabalho. São articulações híbridas de vigoroso tecido, em trama, que otimiza ofertas entre temas e assuntos inusitados. Por sua vez, tais articulações estratégicas agenciam/negociam a versatilidade dessas circunstâncias transdisciplinares rumo aos “novos/outros” contornos substanciais do mundo do trabalho pautado por atualização e inovação (QUINTARELLI, 2019). Nesse encontro da universidade com a empresa, o/a estudante precisa se preparar aos desafios do mundo corporativo, ao amadurecer seu olhar crítico-reflexivo, para além do tecnológico. Por ora, seria nosso Projeto de intervenção estética um referente coeso ao debate crítico-reflexivo.

## 5. Projeto Afroqueer + Plural

Diferentes ações formativas (re)ajustam pontos crítico-reflexivos, conforme as conduções de qualquer proposta de trabalho criativo, sobretudo na educação superior. Se o interesse seria abastecer os/as estudantes de experiências ricas de valores como criatividade, diversidade, flexibilidade e formação superior, vale propiciar discussões sobre alternativas capazes de almejar outros/novos parâmetros e diretrizes.

O Projeto de intervenção estética *Afroqueer + Plural* (2021) aborda os temas da diversidade, sustentabilidade e do consumo, com a reutilização de materiais: papel, pincel, tinta. É uma intervenção gráfica na parede, em grande escala, de ambas as IES. A expressão *Afroqueer + Plural* foi estampada nas paredes de ambas IES, demonstrando a viabilidade em torno da produção de subjetividade: realizar um pouco com quase nada. Afinal, foram apenas sobras de tintas e pinceis reutilizados.

Interessa (re)aproveitar materiais descartáveis com arte, cultura, educação e comunicação, ao (re)examinar uso e função das coisas no mundo. Aqui, o reaproveitamento de insumos (*inputs*) são elementos (matéria-prima, equipamentos, capital, horas de trabalho etc.) necessários para produzir imagem como mercadoria e/ou serviço. São bens (re)utilizados na produção de outros bens, mais culturais e educativos.

Do ponto de vista da experimentação, o processo criativo agencia/negocia experimentações artísticas, poéticas e estéticas de consumo e desenvolvimento sustentável, preocupado com o gesto inclusivo de uma proposta criativa elencada ao debate sobre o meio ambiente. Logo, experimentar é a palavra de ordem para estimular ações criativas. Por isso, essas experimentações evidenciam alguns enfrentamentos da contemporaneidade (GUMBRECHT, 2015), como meio ambiente e tecnologia (QUINTARELLI, 2019), gerando, pontualmente, um debate crítico-reflexivo a respeito de temas emergentes.

Nesse contexto, a exposição *Afroqueer + Plural* relaciona desenho e pintura desenvolvidos em uma montagem irregular, direto na parede de ambas as IES. O enfoque seria, então, observar texturas e ondulações espaciais dos materiais reciclados que compõem em resultantes criativas, impactando o contexto expositivo.

A ideia seria apostar nessa atividade de extensão como instrumento de transformação social, individual e resgate de autoestima, para simbolizar as impressões da sociedade brasileira. Ao aproximar os eixos contemporâneos (consumo, diversidade, meio ambiente e sustentabilidade), questões de etnia-raça e LGBTQIP+ transversalizam o mercado-mídia. Com isso, o *diversus* mostra pluralidades que se multiplicam em cores, formas e texturas, capazes de expressar alternativas para além do lugar comum.

Como complemento desta proposta, pretende-se também realizar um *workshop criativo* (duas horas), no instagram @fatecitaquacriativa, para o público interessado, na expectativa de oferecer ações poéticas e socioculturais (do *saber-fazer* e vice-versa), disponibilizando até cem (100) vagas. Em tempos de pandemia, uma proposta no formato híbrido ocupa o espaço físico e virtual tanto da ECA-USP quanto da Fatec Itaquaquecetuba-CPS. Ainda assim, fica aberto ao público em geral para participar dessa atividade de extensão, na expectativa de validar tal discussão.

Figura 1 – *Afroqueer + Plural*



Fonte: Wilton Garcia (Projeto de desenho e pintura, 2021)

## 6. Jornalismo Cultural

A expressão *Afroqueer* já está fixada em uma das paredes do prédio do Departamento de Jornalismo e Editoração (CJE) da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), localizada na Cidade Universitária no Bairro do Butantã, na capital paulista. Ao lado dela, há uma imagem ancestral e, ao mesmo tempo, contemporânea que revela o respeito à diversidade, a luta contra o racismo e uma proposta de arte, cultura, educação e comunicação. Essa última especificada pelo jornalismo cultural, transformando um acontecimento em informação.

O princípio determina a ideia de ocupar espaços em branco das IES, por meio de movimentos coloridos, ressignificando valores em torno da liberdade e do respeito à natureza e à vida humana. A sustentabilidade se completa por meio de uma cultura – onde o que seria jogado no lixo compõe a imagem. Nela, ainda há a percepção do de boas-vindas ao estranho, ou melhor, ao diferente. Com isso, o conflito sobre o belo é resolvido pelo aceite da cena que existe e está ali pronta para ser vista e revista.

Foi assim que o cinegrafista Alexandre Gennari de Aguiar, com auxílio do técnico Djalma Ferreira de Moraes, ambos funcionários do CJE, registrou a notícia da criação de um mural educativo. A proposta é de a gravação permite ao público, especialmente os estudantes, conhecer técnicas da reutilização de materiais descartáveis e da produção de vídeos (para as redes sociais, inclusive). Seria algo que traga uma mensagem ressignificada. Ou seja, tal proposição expressa certo registro visual do ato criativo que agora segue nas redes sociais e na internet.

As cenas editadas como produção audiovisual fomentam o trabalho do artista como sujeito que percebe o cotidiano e sente a necessidade de trazer à tona reflexões além do falso debate entre o "feito/bonito" e o "gostei/não gostei". A obra está ali e, com o tempo, será apagada da parede que fica em um canto discreto, despercebido daquela construção predial. Agora, o espaço é notado e pode até incomodar porque provoca reflexão aos transeuntes. Com o vídeo, a forma se reproduz em pedaços, fragmentos que recordam o fato, assim como possibilita atitudes estratégicas em torno do novo olhar nesta imagem da universidade ou em outro local a ser novamente realizada como na Fatec Itaquaquetuba.

Ao fugir do tradicional modelo comercial de cobertura cultural (GADINI, 2009), esse modelo de jornalismo propõe uma trilha em que o público é convidado à experimentação poética (GARCIA, 2021), como formação educativa, profissional e tecnológica. Nessa, os traços ganham cores e formas pelas mãos do sujeito que, da mesma maneira, transforma-se assim como o fez como objetos antes descartados. Fez-se dele e da sua obra uma notícia pura e a ser continuada. O anônimo, agora, é protagonista da sua identidade revelada pelas lentes da câmera, que estava guardada em alguma sala escura.

O jornalismo cultural foi, desse jeito, também revisto pela cobertura de rua baseada no distanciamento e, por conseguinte, no abuso do *zoom*, justamente para manter a segurança dos envolvidos em tempos de pandemia (COVID-19). Com isso, cerca de trinta anos depois, revisitamos a proposta do pesquisador e professor Luiz Fernando Santoro sobre o vídeo popular no Brasil, no que diz respeito ao uso da tecnologia para que as pessoas “possam, com uma câmera, tornar a sua própria imagem nas mãos” (SANTORO, 1989, 113). Por certo, esse ensinamento do professor Santoro (1989) reconhece a iniciativa do sujeito no mundo.

## **Considerações Finais**

A parceria ECA-USP e Fatec Itaquaquetuba-CPS pode render excelentes frutos. A colaboração entre essas IES alavanca desafios para as comunidades científica, acadêmica e corporativa, quando se trata de criatividade, diversidade, flexibilidade e formação superior. Esse posicionamento fundamenta o desempenho profissional na versatilidade social, cultural, identitário, econômico, político. Com parâmetros empíricos, nota-se que arte, cultura, educação e comunicação são campos eficazes a favor da democracia na ampliação dessa iniciativa. O Projeto de intervenção estética *Afroqueer + Plural* aflora o risco e a aventura de uma criação.

Por certo, tal atividade de extensão como produção de conhecimento provoca uma visão simples, crítica e revolucionária, porque pressupõe o pensar e o agir, entre o saber e o fazer (e vice-versa) dos chamados sistemas produtivos, na produção de informação. E o espaço das instalações públicas de ensino merece ser ocupados pelo conhecimento, com o efeito da arte influenciando o jornalismo cultural que, desse entorno criativo, modifica o comportamento do repórter, do artista, do professor, do pesquisador e, especialmente, do estudante e do cidadão.



## Referências

- ALMEIDA, C. *Design e fotos no ensino remoto: recursos pedagógicos na era digital*. Curitiba: Appris, 2020.
- CANCLINI, N. G. *O mundo inteiro como lugar estranho*. São Paulo: EdUSP, 2016.
- CALDERÓN, A. Responsabilidade social na universidade: criminalização da pobreza e a prisão contemporânea. Anais do III Seminário internacional de Tecnologia, educação e sociedade. Itaquaquecetuba: Fatec, 2021. Disponível em: <<https://sidtes.wordpress.com>>. Acessado em: 20 mar 2021.
- GADINI, S. L. *Interesses cruzados: a produção da cultura no jornalismo brasileiro*. São Paulo: Paulus, 2009.
- GUMBRECHT, H. U. *Nosso amplo presente: o tempo e a cultura contemporânea*. São Paulo: Unesp editora, 2015.
- GARCIA, W. *Arte digital: à experimentação poética*. Oficina de Capacitação para o Projeto Registro Digital da Memória e do Turismo na Estância Turística de Piraju: desenvolvimento das habilidades comunicacionais no ensino fundamental I e II do Programa USP Municípios. Plataformas Google Meet e YouTube, 16 jun 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tANYKf7cnYc> Acesso em 22 ago 2021.
- GARCIA, W. Práticas criativas virtuais no ensino remoto. *Anais do 8. SEMTEC*, 2021a.
- MORIN, E. *Conhecimento, ignorância e mistério*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.
- MIGNOLO, W.D. Desobediência epistemológica: a opção decolonial e o significado de identidade em política. *Cadernos de Letras da UFF*, n. 34, p. 287-324, 2008.
- QUINTARELLI, S. *Instruções para um futuro imaterial*. São Paulo: Elefante, 2019.
- SANTORO, L. F. *A Imagem nas mãos: o vídeo popular no Brasil*. São Paulo: Summus, 1989.